

# MULHERES BRASILEIRAS POR TRÁS DAS CÂMERAS



Autora: Barbara Refosco Marques  
Orientador: Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## INTRODUÇÃO

O cinema de ficção foi criado no final do século XIX, pela francesa Alice Guy-Blaché, frequentemente esquecida pela história. No Brasil, o destino dado às mulheres que trabalham por trás das câmeras não é muito diferente. (Re)produtor da cultura em que está inserido, o cinema limita as possibilidades de inserção das mulheres (sobretudo das não brancas) como realizadoras, implicando a reprodução de estereótipos femininos e a diminuição de representatividade da mulher em outras esferas.

## PROBLEMA

Por que pouco se produz, em termos acadêmicos, sobre o cinema feito por mulheres no Brasil?  
Quais representações do feminino são colocadas sob a lente dessas mulheres?

## MARCO TEÓRICO

Neste trabalho, recorreremos a teóricas feministas críticas do cinema hollywoodiano - especialmente Laura Mulvey e

Elizabeth Ann Kaplan -, adaptando suas teorias com o intuito de pensar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em ocupar funções de maior responsabilidade no cinema brasileiro.

## MÉTODO

A partir de uma extensa pesquisa, elaboramos uma lista das realizadoras brasileiras. Além disso, escolhemos alguns filmes feitos por elas, a fim de imergirmos no cinema brasileiro feito por mulheres.

## HIPÓTESE

Nossa hipótese preliminar é de que a ausência de trabalhos acadêmicos sobre as realizadoras brasileiras, a despeito da importante contribuição delas ao cinema nacional, é uma faceta, dentre outras, do apagamento das marcas culturais das mulheres, em nossa sociedade, reverberando nas formas de ser e de existir da mulher no patriarcado brasileiro. Por outro lado, a análise de alguns filmes dirigidos por mulheres no Brasil nos revela tanto agudas críticas a questões de gênero, étnicas e de classe quanto algumas abordagens bastante convencionais.